

NOSSO LEITOR



Nilton Luiz Pereira

Ex-prefeito de Tenente Portela

Jornal Província

www.clicportela.com.br

O JORNAL MAIS LIDO DA REGIÃO

Tenente Portela, Vista Gaúcha, Derrubadas, Miraguaí, Erval Seco, Dois Irmãos das Missões, Três Passos, Barra do Guarita, Redentora, Coronel Bicaco, Campo Novo, Braga, Santo Augusto e Palmitinho

Fundado pelo jornalista *Jalmo Fornari* em 31 de março de 1986. Filiado a Associação dos Jornais do Rio Grande do Sul.



=> ROTA DO YUCUMÃ, QUARTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 2021 => ANO: XXXV => N 1300

R\$ 2,00

Jalmo Fornari

oBoticário

A vida é bonita, mas pode ser linda

Av. Santa Rosa, 235
Tenente Portela - RS
Fone: (55) 3551-1294

BAIXE O APP DA
RÁDIO PROVÍNCIA



Disponível para Android e iOS



“
**Próxima
edição dia 27
de agosto**
”

Ouçá na Província

**TRIBUNA
POPULAR**

Sábado 12h30min

Com
Jornalista



**Jalmo
Fornari**

Tenente Portela completa 66 anos de história



Jalmo Fornari

Acervo/Prefeitura/Tenente Portela

Quem foi o Tenente que deu nome a cidade



JALMO FORNARI



O primeiro prefeito de Tenente Portela



Por que a reforma da Praça dos Brinquedos é tão importante para Tenente Portela?

A reutilização dos espaços públicos é o grande desafio para as gestões sustentáveis desse século. Ofertar espaços públicos de qualidade que proporcionem lazer e bem-estar para a população, deve ser o carro chefe da estruturação urbana atual.

A Praça dos Brinquedos, com a reforma se tornou em um local para a família. Espaço que os pais e mães poderão levar seus filhos, sem

medo e nem receio, sabendo que estarão em um ambiente agradável e que conta com uma boa infraestrutura. Em sua inauguração se falou inclusive em colocar um zelador para manter o local sempre limpo. Se ocorrer será uma iniciativa louvável.

Tenente Portela tem ambientes que poucas cidades conseguem dispor. Praças grandes, com espaço para se criar e inventar, bem arborizadas e no centro da cidade. Avenidas longas para se criar pistas de caminhadas e um bosque que está no coração da cidade. Transformar esses ambientes, em espaços úteis e atrativos para a comunidade é um desafio que certamente terá reflexo direto em nosso índice de qualidade de vida, afinal, quem não quer morar em uma cidade que tenha estrutura e saiba usar e oferecer seus espaços para o desfrute de seus moradores?

@rtigo

A palavra mais bonita

Chico Viana

Li há algum tempo uma pesquisa sobre a palavra mais bonita da língua portuguesa. Muitos levaram em conta apenas o conteúdo e responderam “amor”, “ética”, “democracia”, “credibilidade” e semelhantes. Essas são palavras nobres, não há dúvida, pois veiculam elevados conceitos ou sentimentos. Mas os responsáveis pela pesquisa estavam mais interessados na forma. Queriam saber das palavras como organismos sonoros ou mesmo visuais. Palavras que tinham uma beleza em si.

É claro que não se pode abstrair a forma do conteúdo, significante e significado tendem a constituir uma unidade. São como cara e coroa. Quando ouvimos uma palavra, automaticamente a vinculamos ao que ela significa. Mas com um pouco de imaginação é possível dissociar esses níveis; fazendo isso, captamos a beleza que elas têm. “Amor”, “ética”, “democracia”, “credibilidade”, convenhamos, são palavras pouco expressivas. Tanto é assim que não as “percebemos”; vamos direto ao que elas significam e nos damos por satisfeitos.

Mas duvido que você vá direto ao sentido de “crisálida”, “magnólia”, “puerpério”, “sobrancelha” e outras que retêm a nossa atenção pela densidade sonora. Isso independe do significado. “Palustre”, por exemplo, quer dizer “pantanosos”, mas perde o que pode respingar nela de pútrido neste verso de Jorge de Lima: “A garupa da vaca era palustre e bela”.

A pesquisa de que falei queria palavras bonitas e, com isso, testava a sensibilidade poética dos leitores. A poesia é por excelência o terreno onde impera o significante, a forma. Isso não quer dizer que se pode escrever qualquer coisa desde que soe bem. “Qualquer coisa” nunca soa bem, pois um mínimo de nexos é desejável. No entanto, mesmo desse nexos estamos dispostos a abdicar desde que a mensagem se sustente como forma. “Rosa, sublime contradição. Volúpia de não ser o sono de ninguém debaixo de tantas pálpebras” – esses versos de Rimbaud “não querem dizer nada”. Mas como são bonitos, como impressionam poeticamente! E por quê? Porque visualizamos as pálpebras como pétalas (metáfora) e, com isso, aceitamos o sublime paradoxo apontado no início.

Augusto dos Anjos é um bom exemplo de que, na poesia, a forma conta mais do que o sentido. Muitos dos que o admiram não compreendem seus poemas, mas se impressionam com a melodia áspera de versos como estes: “Produndissimamente hipocondríaco./ Este ambiente me causa repugnância.../ Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia/ Que se escapa da boca de um cardíaco.” Parece que quanto menos o “entendem”, mais o amam.

Considerar as palavras por si (“vendo-as” ou escutando-as) e procurar atribuir-lhes os sentidos que parecem adequados é um bom exercício para as aulas de criação literária. Os alunos a princípio acham estranho esse processo de desautomatização, mas acabam gostando da brincadeira. Afinal, não deixa de ser engraçado descobrir que “jiló” deveria significar “um tipo de lagarta”; “boiola”, um molusco encontrado em água doce; e “erisipela”, uma exótica flor do Oriente.

E agora, que tal aderir à pesquisa sobre a palavra mais bonita da nossa língua? Pensei em “sussurro”, “beneplácito”, “obnubilado”, mas vou ficar com “escafandro”. Não gostaram? Gosto não se diz, curte-se.

Chico Viana é doutor em Teoria da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com a tese “O evangelho da podridão; culpa e melancolia em Augusto dos Anjos”.

Falando de Política

Por Percival Puggina



ESSA NÃO É A CASA DE RUY BARBOSA!

“Senhores, estamos em uma época em que passa como irritante o fiel cumprimento dos mais sagrados e imperiosos deveres da honra política pelos representantes do povo” (Ruy Barbosa, em discurso no Senado, 1911)

Que fique clara, desde logo, minha opinião. A maior parte de nossos senadores decaiu na confiança da sociedade. Os 81 membros da Câmara Alta da República não forneceram sequer as 27 assinaturas necessárias para instalar a CPI da Lava Toga, que já era vista como necessidade nacional no início desta legislatura! O Senado brasileiro, junto com a Câmara dos Deputados, não se mostrou capaz de atender ao audível clamor nacional a favor da prisão após condenação em 2ª instância!

Definitivamente, esse Senado não é mais a “Casa de Ruy Barbosa”.

Por muitas vezes, esse poder de Estado alegou que a Lava Toga “desestabilizaria as instituições republicanas” e por igual motivo travou a tramitação das várias acusações encaminhadas contra ministros do STF. Tratava-se, porém, de um falso zelo institucional. A absurda CPI da Covid-19 foi entregue à maioria oposicionista e a senadores de má reputação, em deliberado esforço para desestabilizar o governo. O Senado preserva, reitero, a regra da eterna impunidade, o melhor guarda-chuva de criminosos que o mundo já viu: cumprimento de pena só iniciar após trânsito em julgado da sentença condenatória. Quem não sabe que o corporativismo da Casa e os problemas pessoais de tantos senadores com a justiça ocupam os primeiros lugares na lista de motivos dessa descomunal omissão?

O Senado silencia quando o STF, sob sua vigilância institucional, prende jornalista, prende deputado, censura meios de comunicação e transforma a Constituição em arma pessoal, de ataque, para uso ao gosto, como sal em batata frita.

A sociedade se vê ao relento! Desprotegida e receosa. Teme o órgão máximo do Poder Judiciário e percebe que não pode contar com o Senado.

Eu sei que há eleições logo ali e que o voto popular é o poder mais alto que se levanta. Verdade? Tal poder nos é surrupiado a cada omissão de nossos representantes, invalidado quando o silêncio dos parlamentos nos leva ao grito das praças e também este, por fim, se dissipa no calculado silêncio dos parlamentos.

Sim, há eleições e, de momento, o jogo político é para profissionais. Pois é aí que a democracia desanda e vira farsa, enganação. É salve-se quem puder para derrotar adversário e preservar mandato. E dane-se a dignidade!

Até outubro do ano que vem, o dinheiro resolverá tudo. Mesmo? Comprará o passado e o futuro? A memória e o esquecimento? O bem não feito e o mal feito?

Antecipo minha convicção de que os senhores senadores não acolherão o pedido de impeachment de dois ministros do STF, se proposto pelo presidente da República. E o rejeitarão de modo furtivo, esquivo como de hábito, sem colocar o nome na tela. Numa atitude que, esta sim, tem nome e é bem coerente com o que ob-servo.

Como reagirão os bons senadores que ainda restam nesse gulag das esperanças nacionais?

Jornal
Província

Sistema Província de Comunicação

E-mail:

redacao@provinciafm.com

Fone: (55) 3551 1121/1261

Dep. Comercial: 3551 1877

Província é uma publicação semanal da Empresa Rota do Yucumã Ltda. Esta publicação tem o objetivo de informar e integrar os municípios do Noroeste do Rio Grande do Sul. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fundado em 31 de março de 1986

Praça Tenente Bins, 139, sala 3. Tenente Portela, Rio Grande do Sul
CGC/MF: 03.043.551/0001-20



Editor Chefe: Jornalista Jalmo A. Fornari (RP 5087/RS-MTB) Sub-Editor/Revisor e Diagramação: Jornalista Jonas Martins (RP 19864/RS-MTB) Reportagens: Jonas Martins Dep. Comercial/Distribuição: Soraia Fornari Fotos: Jalmo Fornari, Soraia Fornari, Bruno Giordano Fornari, Jonas Martins, Diones Roberto Becker Colaboradores: Percival Puggina, Nilton Kasstin dos Santos, Robinson Girardi dos Santos, Diones Roberto Bercker, Ingrid Krabe - Impressão: Cia da Arte - Ijuí/RS

www.clicportela.com.br

@ página da região na Internet.

O província pode ser acessado e lido integralmente em qualquer lugar do planeta que tenha conexão com a internet. Basta acessar a página www.clicportela.com.br e navegar nos fatos que fazem a história deste pedaço de mundo. Indique-o aos seus amigos.



Um caso de Portela...

O acidente do seu Lima

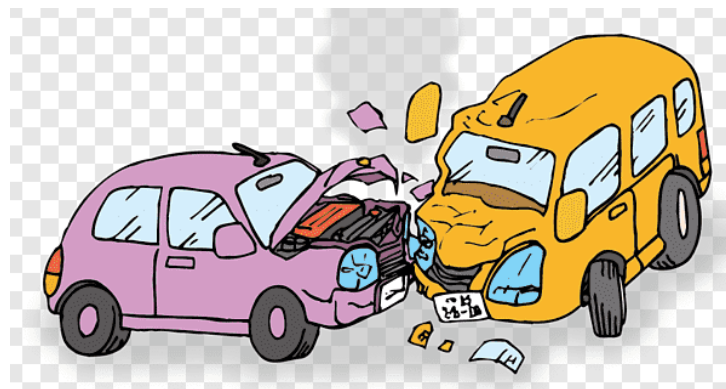
Por Jalmo Fornari

Quem viveu a infância por aqui, nos 60 e 70, por certo há de lembrar do seu Lima. Aliás “Limas” era o que não faltava na pequena cidade. A família era uma das pioneiras na colonização do local, seguramente os primeiros chegaram ainda no final do século XIX. O mais famoso, sem dúvida alguma, foi o seu Francisco, conhecido como “Tico” Lima. Ele deixou como legado um monjolo de erva-mate, que mesmo não tendo mais o que socar, ficou por anos batendo sozinho, registrando a técnica rudimentar de outrora utilizada no fabrico da erva, na quebra do milho ou no descascar do arroz.

Porém o Lima que me refiro, e que será o protagonista deste caso, é o seu Lima que morava na rua Tapuias e que tinha um jipe. Aliás, ter um carro naquela época, diferenciava a pessoa e as colocavam em evidência natural na minúscula cidade. Porém o nosso Lima, um senhor baixinho, gordo, moreno, cabelos negros e com traços indígenas no rosto, era mais do que um condutor do jipe verde com tolda de vinil preta: Era ele quem fazia o papel de veterinário na cidade. Seguramente era o único prático com ferramentas para lidar com os animais em um raio físico de 60 quilômetros. Ele atendia o que se chama hoje de animais grandes. Cachorro e gatos, nem pensar, afinal “cuscos” havia aos montes e melhor era perder tempo com vacas, porcos, cavalos e bois. Destes sim dependiam as propriedades rurais.

Numa daquelas muitas tardes monótonas o seu Lima, como sempre fazia, em torno das 18 horas, desceu com seu jipe a Rua Guaranis, na frente ao hospital. A rua era uma ladeira sem paralelepípedos. O mesmo tratamento urbano era dado à Tapuias, a rua do hotel, onde por azar, naquela tarde, trafegava o seu Marino, com o seu De Soto 1951, azul piscina, repleto de cromados reluzentes. A monotonia do final de tarde foi rompida por um acidente de trânsito entre o De Soto e o Jipe. Algo raro e quase inimaginável entre dois carros, uma vez que podiam ser contatos nos dedos das mãos todos os veículos frota local de então.

Após o choque, os carros pararam uns 3, 4 metros de distância um do outro. No chão, restos de espelho, lascas



de massa plástica e frisos cromados. Na verdade foi praticamente um abalroamento lateral. Ninguém se feriu fisicamente, embora moralmente os proprietários se sentissem atingidos. Afinal, de quem era a culpa, passou a ser o dilema.

O Marino, com a calma que lhe era peculiar, justificou que ele trafegava na via principal e de repente foi colhido por um veículo descendo a Guaranis, fazendo a curva no sentido do “bosque”. No entanto a sua versão, embora lógica, não era preponderante, afinal tinha que ser ouvido o seu Lima, que ainda atônito circulava em torno do jipe para avaliar os estragos. Na verdade eram poucos, um farol quebrado e um paralamas arragado. Muito menos do que o De Soto que estava esfolado “de cabo a rabo” na sua lateral esquerda.

Curiosos, assim como moscas, foram cercando a cena do acidente. Opiniões de toda a ordem confundiam os dois envolvidos que se julgavam plenos de razão. Foi quando o soldado Pedro chegou na cena do “acidente”. Cauteloso, perguntou se haviam feridos, depois olhou tudo minuciosamente com um profundo olhar crítico de desaprovação. Afinal um choque de carros na cidade era coisa muito rara naqueles tempos. Fez perguntas, esqueceu ou nem fez questão de pedir a documentação dos veículos e dos condutores, afinal eram pessoas conhecidas por demais na cidade, onde não era todo mundo que tinha um carro. Após vários minutos recebendo informações, impacientes, em uníssono, os dois envolvidos perguntaram:

-E aí soldado Pedro??? Quem tem razão?

O soldado após fazer uma cara de muita reflexão e preocupação, lascou peremptoriamente:

-Prá uma posição correta, só mesmo o delegado Renê, mas ele se encontra em viagem para Santa Rosa!!

O burburinho entre as partes e os presentes reiniciou.

Então lembrando do atraso para o seu religioso mate de fim de tarde na varanda, o seu Lima decidiu por fim ao espetáculo alteando a voz de forma determinante:

-Olha seu Marino, ninguém te mandou bater em “mim” (sic)!! Você vai pagar o conserto do meu Jipe!!! Afinal, assim como todo mundo nesta cidade sabe, todo o santo dia eu passo por esta rua sempre nesse horário! Devias ter mais cuidado e saber que este é meu “cruzo” (sic) há anos !!!

Antes que a confusão voltasse a reinar ele montou no Jipe, dirigiu por uns 80 metros até entrar no pátio da sua residência que ficava um pouco adiante do local do acidente. Entrou em casa, se lavou, e mesmo com o atraso de muitos minutos, fez um palheiro e montou o mate e foi sentar na varanda. Aos poucos os curiosos foram se dissipando. Alguns ainda passaram em frente a sua casa, porém se reservaram a apenas observá-lo de soslaio. Afinal, depois de um dia de trabalho, encerrado com um absurdo acidente, aquele homem metódico e decidido, que havia passado o dia mexendo com cavalos, vacas e touros, merecia o seu descanso.

Claro que a tese do Lima não prevaleceu. Assim que o delegado Renê voltou de Santa Rosa ele reuniu os dois no gabinete da autoridade e de lá saíram com a decisão que cada um pagaria o conserto do ser carro. O Lima, evidentemente continuou por anos dono da rua naquele horário, felizmente, para a tranquilidade da Vila, não encontrou mais ninguém trafegando pela frente.

A história em fotos



Essas e outras milhares de fotos de Tenente Portela estão em grupo chamado **Imagens e Retratos de Tenente Portela** no facebook. O grupo, criado por Jalmo Fornari, tem o objetivo de manter a memória de Tenente Portela e apresentar as suas belezas e sua gente.



Jalmo Fornari
Advogado - OAB /RS: 81.908

- * Especialista em direito previdenciário;
- * Ações e reparação de danos morais e materiais;
- * Indenizações em Geral.

Praça Tenente Bins, 200, Centro, Tenente Portela
ou na Rádio Província

Cidades**Tenente Portela: Moradores do Bairro Modelo recebem escrituras**

As famílias residentes no Bairro Modelo finalmente ganharam as escrituras de seus imóveis. A entrega do documento, que confirma a propriedade, chegou 21 anos depois que elas passaram a residir no local. O ato ocorreu na manhã deste domingo, 15, e fez parte da programa-

ção dos 66 anos do Município. O lote de títulos foi viabilizado através de um programa de regularização fundiária executado pelo Departamento de Habitação, órgão vinculado a Secretaria Municipal de Assistência Social e Promoção Humana. A entrega das escrituras finaliza um processo iniciado em 2015, com o primeiro le-

vantamento dos beneficiários. Ao todo são 40 famílias. Nesta

ação, o Governo Municipal investiu aproximadamente R\$ 50

mil no pagamento de todas as despesas do processo.

Divulgação

**REGISTRO DE IMÓVEIS**

AV. SANTA ROSA, 220, LOJA 06, TENENTE PORTELA.
LUÍS AUGUSTO BUSANELLO DOS SANTOS, REGISTRADOR.

EDITAL DE REGISTRO DE LOTEAMENTO

Luís Augusto Busanello dos Santos FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, nos termos da Lei 6766/1979, a MARIA ONICE RAMAYER E OUTROS. requereram o registro do loteamento residencial "RAMAYER III", situado nesta cidade e compreendido entre o loteamento residencial Ramayer II e área de terras remanescente de Maria Onice Ramayer e outros, sendo um dos seus acessos pelo prolongamento da rua Xavante, fica ao Sul do perímetro urbano da cidade e é relativo à gleba com 14.968,84m², representada pela matrícula 18515 e pelo pequeno desenho de sua localização, abaixo.



O projeto do loteamento acha-se aprovado pela Prefeitura Municipal e protocolado e autuado, neste Serviço, sob n. 83196.

O loteamento é constituído de 4 meias-quadras, de prolongamentos da rua Xavante e da rua "B", do loteamento residencial Ramayer II, e de rua "A" (nova), de 33 lotes e área institucional (pública).

Os documentos concernentes ao loteamento estão à disposição para consulta dos interessados e eventual impugnação, no prazo de 15 dias, contados da última publicação.

E, para que ninguém alegue ignorância, o presente será publicado 3 vezes consecutivas, em um mesmo jornal semanário local.

Decorrido o aludido prazo sem qualquer impugnação, o pedido do loteamento será registrado.

Eu Registrador, sobredito, digitei o presente e assino, portando por fê a 16 de agosto de 2021.

Luís Augusto Busanello dos Santos
Registrador de Imóveis.

SERVIÇOS NOTORIAIS E REGISTRALIS

Tabelionato de Notas – Registro Civil das Pessoas Naturais
Tenente Portela – RS

EDITAL DE PROCLAMAS

FAZ SABER que pretendem se casar e requerem habilitação, apresentando os documentos exigidos pelo Código Civil Brasileiro em seus números I, III e IV.

O cidadão ADAIR NUNES DE OLIVEIRA nascido em ITAPIRANGA/SC aos 22 DE NOVEMBRO DE 1978. Filho de ALCIDES NUBES DE OLIVEIRA E DE DORVALINA CORREIA DA SILVA. E dona MARILICE GROTH nascida em ITAPIRANGA/SSC aos 01 DE NOVEMBRO DE 1987. Filha de PEDRO GROTH E DE IVONE LUCIA GROTH. Se alguém de impedimento, oponha-se na forma da lei.

O casamento será realizado no dia 10/09/2021.

Lavro o presente a ser fixado no local de costume, neste cartório e na imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Tenente Portela – RS, aos 11 DE AGOSTO de 2021.

Istaniéla Rossi Cassol
Escrevente Autorizado

Um novo jeito
de transferir,
pagar e
receber.

Acesse o site:
cresol.coop.br/pix/
e saiba mais.

Pix

CRESOL

Cultura

Coronel Bicaco: Vereadores ressaltam a importância do estádio municipal

O estádio municipal de Coronel Bicaco tem sofrido com a ação de vândalos. Vidros das portas dos vestiários foram quebrados e os banheiros depredados. Mas, o que realmente salta aos olhos, é a destruição do muro que cerca o local.

Pedidos para reparos no estádio municipal têm sido recorrentes no Poder Legislativo. Os edis justificam as reivindicações destacando a importância de um lugar em boas condições para a prática de esportes.

Na sessão ordinária do dia 9 de agosto, o vereador Paulo Hermel (PDT) revelou que conversou com o prefeito em exercício, Arleu Valadar, e que pediu providências quanto ao estádio municipal.

— O estádio municipal que hoje é de responsabilidade da prefeitura é uma extensão do nosso lar e precisamos pensar com carinho. É lá que as crianças devem praticar o esporte e se integrar. Os jovens também precisam interagir através do esporte, assim como o pessoal acima dos 40 ou 50 anos — frisou o pedetista.

O edil relatou que tem conversado com desportistas e percebe uma preocupação relacionada à situação do estádio municipal. — Há expectativa também quanto à liberação para



Diones Roberto Becker

os jogos de futebol — acrescentou Paulo Hermel. Ele pediu que o Conselho Municipal de Desportos (CMD) faça um planejamento para o retorno das competições a partir de setembro.

— O esporte é algo de primeira necessidade para que a comunidade bicaquense se integre. O estádio municipal é um espaço especial para todos nós. Por isso, precisa de obras emergenciais — finalizou Paulo Hermel.

O vereador Leandro Briato (PP) lamentou os atos de vandalismo que culminaram na depredação do muro do estádio municipal e requereu que a Secretaria de Obras efetue a recomposição das placas de concreto o mais breve possível. — O estádio municipal é um dos cartões postais de Coronel Bicaco — afirmou o progressis-

ta. — Que seja feita uma vistoria para definir quais as obras necessárias para o local — sugeriu o edil.

Presidente do Poder Legislativo, o vereador Itamar Sartori (PP), disse que a união entre o poder público e a comunidade vai garantir a revitalização do estádio municipal que, hoje, é o melhor lugar para os pais levarem seus filhos para brincar e aprender a andar de bicicleta. — Tínhamos uma pracinha de brinquedos no local que foi danificada por um ‘antissocial’ — lastimou o edil.

Itamar Sartori lembrou que o estádio municipal já dispôs de estrutura que permitia às famílias fazerem churrasco, jogar carta ou bocha. — Precisamos revitalizar o estádio municipal, porque é um lugar seguro e dentro da cidade — ponderou o vereador.

Zaca - Educador Físico

CREF - 016912G/RS -
robinson.giraldi@bol.com.br



A Importância do Treinamento Funcional

O corpo humano é projetado para funcionar como uma unidade, com os músculos sendo ativados em sequências específicas para produzir um movimento desejado. Em cada movimento, vários músculos estão envolvidos e todos eles realizam uma função diferente. O sistema nervoso central (SNC), além de diferentes funções motora, é responsável pela ativação muscular e programado para organizar esses movimentos. Através de diferentes sinais enviados ao SNC, partindo da pele, das articulações e dos músculos, são detectados detalhes sobre a posição de cada parte do corpo em relação ao ambiente proposto e as outras partes corporais, a velocidade do movimento e o ângulo articular.

Com esse propósito, o Treinamento Funcional foi criado nos Estados Unidos e, vem sendo muito bem difundido no Brasil, ganhando inúmeros praticantes. Tem como princípio preparar o organismo de maneira íntegra, segura e eficiente através do centro corporal, chamado nesse método por CORE.

Vários dos objetivos desse método de exercício representam uma volta à utilização dos padrões fundamentais do movimento humano (como empurrar, puxar, agachar, girar, lançar, dentre outros), envolvendo a integração do corpo todo para gerar um gesto motor específico em diferentes planos de movimento. Um exemplo contrário a esse método, é o trabalho isolado do corpo para gerar um gesto motor específico, como visto na musculação tradicional.

Essa visão abrangente permite que o Treinamento Funcional atinge o objetivo de controlar o sistema musculoesquelético, sem abrir mão do aperfeiçoamento do sistema sensorio-motor e proprioceptivo, geralmente esquecido pelos treinamentos convencionais. Além disso, a postura do corpo humano é controlada diretamente através destes órgãos sensitivo, que tem entre suas principais funções, a regulação do equilíbrio e a orientação do corpo no ambiente. No entanto, esse treinamento visa aprimorar ou resgatar a eficiência do movimento humano para atividades do cotidiano.

Revitalização da Praça dos Brinquedos é concluída em Tenente Portela

Divulgação



Dentro da programação dos 66 anos do município de Tenente Portela, que será comemorada amanhã, dia 18, ocorreu na manhã desta terça-feira a inauguração da Praça dos Brinquedos, que foi totalmente remodelada e restaurada.

Em seu discurso o prefeito Rosemar Sala disse que o espaço ainda será melhor aproveitado, já que será organizado o fechamento da Rua Tapuias, em algumas oportunidades, para criar um verdadeiro espaço de lazer, direcionado principalmente para as crianças.

Não importa o que você decidiu. O que importa é que isso te faça feliz.

Sulsera
Levando você

Baseado em trecho do livro "Tenente Portela e a Coluna Prestes no Rio Grande do Sul", escrito por Jalmo Antonio Fornari, Fátima Marlise Marroni Rosa Lopes e de Heloisa Helena Leal Barreto Gehlen

O Patrono: Tenente Mário Portela Fagundes

O Tenente Mário Portela Fagundes não viveu nestas terras. Na verdade, passou em vida, apenas poucos dias por esse solo, no entanto, o município não tem esse nome por sua trajetória nessa região, mas por seu ideal que tombou nesse canto do Rio Grande.

Portela nasceu em Pelotas em 15 de julho de 1889. Estudante extraordinário, prodígio para matemática, dono de uma retórica impressionante, se formou como melhor aluno da turma de engenharia civil da escola militar do Rio de Janeiro.

Foi na escola militar que aguçou a sua consciência social e criou laços de amizade e de ideologia com outros militares que partilhavam os mesmos ideais, entre eles, o Tenente Luiz Carlos Prestes.

Após concluir os estudos no Rio de Janeiro voltou ao estado do Rio Grande do Sul, onde assumiu o comando do Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo.

A ligação do jovem Tenente Mário Portela Fagundes, começa a se cruzar com o nosso mu-



Busto do Tenente Portela

nício em 14 de julho de 1924. Durante uma ordem unida, se aproveitando da data que marca a queda da Bastilha na França, fez um discurso, traçando um paralelo, entre a queda dos nobres franceses e o Brasil de então.

De folga após essa data, e com a repercussão do seu discurso, teve a prisão decretada

pelo comando.

Nessa mesma época envia uma carta ao seu irmão onde se sentencia: "o que idealizei aos 14 anos me foi dado a cumprir totalmente. Recém agora posso dispor de minha vida e vou dá-lá por um Brasil melhor, onde haja mais justiça e mais amor ao próximo."

Com mandado de prisão decretado, Portela se uniu ao Tenente Luiz Carlos Prestes, na época afastado, alegando

falsos problemas médicos, e iniciou a organização clandestina de um movimento Tenentista no Sul, a exemplo do que estava acontecendo em São Paulo.

No dia 28 de outubro de 1924, comandados por Prestes e Portela, os homens do quartel de Santo Ângelo se sublevaram. O mesmo aconteceu em outros quartéis do estado. Não foi di-

fícil tomar o quartel e prender o comandante, recolher armas e iniciar uma revolução.

O Governo reagiu e cercou São Luiz Gonzaga, mas o grupo conseguiu fugir.

Após passarem por Ijuí, em 03 de janeiro de 1925, o grupo teve de frente do mais sangrento confronto com as tropas do governo, no episódio que ficou conhecido como Batalha da Ramada. Prestes comandou as tropas, mas foi uma estratégia sugerida por Portela que garantiu a vitória.

Apesar de vitória o grupo apresentava muitas baixas e tendo as tropas governistas no seu encalço, o grupo, que entraria para a história com o nome de Coluna Prestes, se dirigiu ao povoado de Pari (Hoje Tenente Portela), onde chegaram em 11 de janeiro. A intenção era cruzar o Rio Uruguai e se reunir com revoltosos paulistas em Foz do Iguaçu.

Depois de acampar nessa região a coluna se dividiu em duas, com a vanguarda comandada por Prestes e a retaguarda

por Portela.

Na noite de 24 para 25 de janeiro, os comandos de Portela, aguardavam o amanhecer para atravessar o Rio Pardo, no local onde hoje é Pinheirinho do Vale, para entrar no território de Santa Catarina, manobra já realizada por Prestes. Não deu tempo. No revoar daquela madrugada, Portela e seus homens foram surpreendidos e mortos pelo 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar.

Mesmo em menor número, desgastado pelo efeito da surpresa e com a locomoção comprometida pelo rio, Portela chamou a atenção por sua valentia.

No dia seguinte, os mortos foram enterrados em uma vala comum, conforme consta no diário do Capitão Pedro Sales de Oliveira Mesquita, mas Portela foi sepultado em separado ao pé de uma árvore, onde o capitão, inimigo da noite anterior, escreveu em seu tronco: *Aqui jaz o Major Mário Portela Fagundes - Morreu como um bravo na defesa de uma causa ingrata.*



18 DE AGOSTO DE 2021

QUEM É DAQUI, JÁ NASCE COM ESTE SENTIMENTO.
QUEM SAI DAQUI, LEVA ELE JUNTO.
QUEM VEM PRA CÁ, E FICA, PASSA A SENTIR TAMBÉM.
TENENTE PORTELA É ASSIM. TODOS TEMOS

"ORGULHO DE SER PORTELENSE".



Especial

O primeiro prefeito de Tenente Portela



A história política de Tenente Portela é cheia de reviravoltas, surpresas e disputas acirradas. Quase sempre a história se desdobrou entre a descendência da antiga Arena e do MDB. Desses dois partidos, surgiram tantos outros, mas ainda hoje, habita em parte da população a rivalidade que se criou na política portelense ao longo dos anos.

Tenente Portela emancipou-se de Três Passos em 18 de agosto de 1955, pela Lei 2673, assinada pelo Governador do Estado Ildo Meneghetti, e seu primeiro prefeito foi o enge-

neheiro civil Arthur Ambros. Muita gente ainda se pergunta quem foi esse homem que teve a missão de assumir o comando do município recém-formado?

O jornalista Jalmo Fornari, pesquisador e um dos principais conhecedores da história portelense, em contato com a doutora Maria Luíza Ambros, filha de Arthur Ambros, e que de posse de documentos pessoais e informações anotadas pelo próprio Arthur pode traçar um pouquinho do perfil do primeiro prefeito de Tenente Portela.

Arthur Ambros já havia sido

intendente de Guarani das Missões e prefeito de Santa Rosa. Na época da emancipação de Tenente Portela, ele residia com a família em Porto Alegre e já estava se encaminhando para uma “aposentadoria” da vida política, quando foi chamado pelo então governador Ildo Meneghetti, seu amigo, para disputar o comando do município que estava se formando.

Haviam em Portela pelo menos nove pessoas que desejavam assumir a prefeitura em seu nascer, e temendo um confronto político que atrapalharia o de-

envolvimento do novo município, o governador buscou um nome experiente que pudesse assumir, acalmar os ânimos e apontar a comunidade para um caminho.

Ambros, segundo a filha, fez apenas uma exigência: queria que seu nome fosse consenso no município. Depois de algumas negociações se definiu então o nome de Arthur Ambros, pai de cinco crianças, morador de Porto Alegre, para assumir a prefeitura de Tenente Portela. Romário Rosa Lopes foi definido como primeiro vice-prefeito de então.

A instalação do município ocorreu em 31 de dezembro de 1955, sendo que segundo a agenda de Arthur Ambros, ele tomou posse no dia seguinte, em 01 de janeiro de 1956.

Ambros era um homem conservador, mas um gestor habilidoso, moderno e inteligente. Durante todo o período em que esteve à frente da prefeitura de Tenente Portela, viajava seguidamente a Porto Alegre, visto que a sua família seguia residin-

do na capital e sempre fazia isso de ônibus de linha e pagando as passagens com dinheiro do próprio bolso.

A filha disse que, acredita que seu pai tinha como missão apaziguar as forças políticas locais em seu mandato. No ano de 1959, ele teve sua casa invadida em Porto Alegre, e documentos foram furtados, além disso, teve um episódio em que um de seus filhos, ainda criança, sofreu um acidente e com isso ele teria cogitado a possibilidade de renunciar ao cargo.

Em sua agenda aparece anotado que de Porto Alegre, o presidente da Câmara levou o ofício de renúncia em 9 de julho de 1959, no entanto, os documentos, que ainda estão sendo analisados, dão conta que ele deixou o cargo efetivamente em novembro daquele ano.

Os motivos podem ser familiares, mas tudo leva a crer que o Engenheiro Arthur Ambros, que era como ele assinava os documentos oficiais da prefeitura, já tinha cumprido a sua missão por aqui.



Um dia muito especial para todos nós.

Parabéns pelos 66 anos, Tenente Portela!

 **Sicredi**

Sessão Solene marca os 66 anos de Tenente Portela

A câmara de vereadores de Tenente Portela realizou na noite da última segunda-feira, a tradicional sessão solene de comemoração do aniversário do município.

O evento que teve número limitado de expectadores, esteve com todos os espaços disponíveis ocupados. Estiveram presentes além dos vereadores, prefeito Rosemar Sala e vice Leônidas Balestrin, secretários municipais, juiz de direito da comarca, Gustavo Negri Garcia e a defensora pública de Tenente Portela.

Na mesma oportunidade, os vereadores inauguraram a revitalização do plenário da casa e também oficializaram o nome de João Gheller Filho, como nome oficial daquele espaço na casa do povo.

O nome do patriarca da família Gheller, recebeu 49,6% dos votos e venceu Lúcio Adalberto Motta, José Cirino Zimmermann, Firmino Soares Neto e Benjamin Mário Lorenzon. João Gheller filho foi vereador por 16 anos. A família segue ativa na política e ainda teve na câmara seu filho João Gheller Neto, que também ocupou assento na casa por 16 anos e João Antônio Gheller que foi vereador por 8 anos.



Informativo Câmara Municipal de Vereadores de Tenente Portela

SÍNTESE DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09/08/2021.

Reuniram-se de forma presencial os Vereadores da Câmara Municipal de Vereadores de Tenente Portela, às 18:30 horas em Sessão Ordinária, realizada no dia 09 de agosto de 2021, com as seguintes presenças: Vereadores: IRINÉIA KOCH LENA/PDT (Presidente), JAINE SALES/PROGRESSISTAS (Secretário), HEITOR HENRIQUE GROSS FURINI/PROGRESSISTAS, LUCIANO BERTA/PSDB, DERLI DA SILVA/PSDB, EDUARDO JOSÉ BARELLA FERRARI/PT, LUIS CLAUDIR DOS SANTOS/PDT, LUISA SILVA BARTH/MDB, NATANAEL DINIZ CAMPOS/MDB. Havendo número legal de Vereadores em Plenário, a Presidência em nome de Deus abriu os trabalhos, saudou os Vereadores e o público presente. Em seguida solicitou ao Secretário a leitura das correspondências recebidas pela Casa. Após, dando continuidade, passou para o espaço de requerimentos e proposições dos senhores Vereadores:

Do Vereador Jaine Sales:

1- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal, que seja realizada, com a maior agilidade possível, nova licitação de materiais de iluminação pública, para possibilitar a realização de consertos e melhorias na iluminação dentro dos setores da reserva indígena. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Heitor Henrique Gross Furini, Luciano Berta Filipin, Luis Claudir Dos Santos, Derli da Silva e Luisa Silva Barth.

2- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal, que seja providenciado com urgência a ampliação da rede de água na localidade de Linha Esperança (Família Cristão) na reserva indígena, o que beneficiará várias famílias. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Heitor Henrique Gross Furini, Luciano Berta Filipin, Luis Claudir Dos Santos, Derli da Silva e Luisa Silva Barth e Natanael Diniz de Campos.

3- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal, que seja realizada, com a maior agilidade possível, nova licitação de horas máquinas, para possibilitar a realização do encascalhamento e melhorias das estradas dentro da reserva indígena do Guarita. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Heitor Henrique Gross Furini, Luciano Berta Filipin, Luis Claudir Dos Santos, Derli da Silva e Luisa Silva Barth e Natanael Diniz de Campos.

Da Vereadora Luisa Silva Barth:

1- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal que encaminhe ao setor competente da administração (Secretaria de Desenvolvimento Rural), que coloque no cronograma de recuperação de estradas a localidade de Linha Braço Forte, próximo ao Silo do Hanauer, entrando a esquerda da localidade. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Heitor Henrique Gross Furini, Luis Claudir Dos Santos, Jaine Sales e Natanael Diniz de Campos.

2- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal que encaminhe ao setor competente a sugestão para adesão da administração no Programa de Revitalização de Unidades Básicas de Saúde, por meio de pessoas privadas de liberdade, publicada no Diário Oficial da União. Este requerimento foi subscrito pelos Vereadores Luis Claudir dos Santos, Natanael Diniz de Campos, Jaine Sales e Heitor Henrique Gross Furini.

3- Requereu que seja encaminhada pela Câmara de Vereadores de Tenente Portela uma audiência pública com a presença do Comando da Brigada Militar, Ministério Público, ACI, Administração Pública e demais pessoas da comunidade, para deliberar sobre os seguintes assuntos: - utilização do espaço público nas praças do município; - limite de som nos locais público; - maior efetivo no pelotão do município; - cumprimento da lei.

4- Requereu que seja encaminhado ofício com votos de pesa à família de Daiane Gria Sales, assassinada na Aldeia Indígena Reserva do Guarita, no dia 02/08/2021.

Do Vereador Heitor Henrique Gross Furini:

1- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal que determine ao setor competente a realização de sinalização na Perimetral, esquina com a Rua Santos Dumont, indicando a saída para Miraguaí. Moradores dos bairros Operário e Mutirão tem relatado que com frequência acontece de caminhões descendo em direção aos bairros, ao invés de subirem em direção à saída. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Luciano Berta Filipin, Luis Claudir Dos Santos, Luisa Silva Barth e Natanael Diniz de Campos e Jaine Sales.

2- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal que seja realizado o fechamento lateral com vidro na fachada do Posto de Saúde ESF-3, andar superior da Secretaria Municipal de Saúde. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Jaine Sales e Luisa Silva Barth.

3- Requereu ao Senhor Prefeito Municipal e Secretaria de Saúde, que informem à esta Casa Legislativa a motivação que levou à recusa de vacinação para a Cidadã portelense, ocorrido no dia 03 de Agosto. Este requerimento foi subscrito pelos vereadores Luis Claudir dos Santos e Luisa Silva Barth.

Do Vereador Eduardo José Barela Ferrari:

1- Requereu o envio de correspondência ao Sr. Baldevino Becker, parabenizando pela cedência do cascalho necessário para a recuperação da estrada que liga a ERS 330 às comunidades de Lajeado Bonito e Manchinha.

PROJETOS QUE DERAM ENTRADA E FORAM BAIXADOS PARA AS COMISSÕES:

Projeto de Lei do Poder Legislativo nº 10/2021: de autoria das vereadoras Irinéia Koch Lena e Luisa da Silva Barth. Institui no calendário de eventos do município de Tenente Portela a "Campanha Agosto Lilás", e dá outras providências.

Projeto de Lei do Poder Legislativo nº 11/2021: de autoria do Vereador Natanael Diniz de Campos: Altera os parágrafos 1º e 2º do Artigo 3º, da Lei Municipal nº 2.767/2021 e dá outras providências.

Moção de Apoio: de autoria da vereadora Irinéia Koch Lena: Moção de Apoio à aprovação do Projeto de Lei nº 147/2021, em tramitação na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a unificação dos quadros de pessoal e institui o Plano de carreira, cargos, funções e remuneração dos servidores efetivos do Poder Judiciário Estadual e dá outras providências.

PROJETOS DISCUTIDOS E VOTADOS:

Moção de Repúdio: de autoria do vereador Eduardo José Barela Ferrari: Moção de Repúdio à PEC 32/2020 – PEC da Reforma Administrativa da Câmara dos Deputados. Aprovado por unanimidade.

Moção de Alausos: de autoria dos vereadores Irinéia Koch Lena, Luciano Berta Filipin e Jaine Sales: Moção de Alausos aos profissionais da área da saúde do município de Tenente Portela. Aprovado por unanimidade.

Por fim, nada mais havendo para a presente Sessão, a Presidência agradeceu a presença de todos e em nome de Deus, encerrou os trabalhos.

Secretaria da Câmara de Vereadores de Tenente Portela, em 10 de agosto de 2021. Você ainda poderá acessar o site www.cmentenenteportela.rs.gov.br para obter mais informações do Legislativo Municipal de Tenente Portela.

Cidades

Administração de Redentora realiza avaliação nutricional na EMEI Gente Miúda



Divulgação

A Administração Municipal, através do Serviço de Alimentação Escolar do Município de Redentora, realizou visita à Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, na tarde de hoje, dia 16 de agosto.

A Nutricionista Responsável Técnica Zuleica Teresinha Diniz e a Estagiária do curso de Nutrição da URI Campus de Frederico Westphalen, Liege Marangon, fizeram coleta de dados antropométricos para avaliação do estado nutricional dos alunos em atividades presenciais, com o objetivo de identificar o seu perfil nutricional.

Zuleica e Liege também orientaram as manipuladoras de alimentos da EMEI e conversaram com a Diretora Francine Foguesato sobre assuntos pertinentes à alimentação escolar.

Rural

Ginásio de São Pedro é entregue a comunidade



Divulgação

Um ano depois do início da obra de reforma e adequação, o Ginásio de Esportes do Clube de São Pedro foi entregue a comunidade. A inauguração das melhorias ocorreu neste sábado, 14, e fez parte da programação dos 66 anos de Tenente Portela. O projeto recebeu um investimento total de aproximadamente R\$ 400 mil. São recursos oriundos do Governo Federal, através do Ministério da Cidadania, com contrapartida do Governo Municipal.

Ainda faltam alguns detalhes para conclusão definida, o que será feito nos próximos dias, garante o prefeito, que em seu discurso desejou que a comunidade de São Pedro, através de todas as suas entidades, faça um bom uso do espaço. Além de Rosemar Sala, também fez o uso da palavra o presidente do Clube de Cantores e Bolão Progresso, Olímpio Wolfardt, que fez questão de agradecer ao atual e ao antigo gestor pela obra que contempla toda a comunidade de São Pedro.

A secretária de Assistência Social e Promoção Humana, Rosângela Fornari, também falou em nome do Governo Municipal, e destacou a importância no deputado Darcísio Perondi (MDB) na destinação dos recursos federais para a execução deste projeto.

sicredi.com.br

O melhor para um pode ser o melhor para todos.

alternativa

Existe alternativa.

Nós somos o Sicredi, a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Nós reinvestimos recursos na sua região; assim você cresce e gera crescimento para todos ao seu redor. E você conta com soluções financeiras ideais, taxas justas e um atendimento próximo e humano, presencial e digital.

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.

Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.



COLUNA**Pavilhão Tradicionalista***Por Ingrid Krabbe***Tenente Portela, Nossa Origem, Nossa Cultura**

O mundo é constituído de histórias. De momentos, festas e tradições iniciados lá atrás, com fortes significados e conceitos. É essencial manter a chama de tudo isso bem acesa, para não se perder no tempo e,

também, não tirar das próximas gerações o privilégio de viver instantes tão importantes.

A palavra cultura, em uma de suas inúmeras definições, trata da forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais. Cultura é uma expressão da construção humana. E isso deve ser mantido. Para sempre. Podemos entendê-la como tudo aquilo que é construído pelo ser humano.

A exemplo, desde a sua emancipação Política Administrativa há 66 anos, nossa cidade sempre esteve e está bem representada em termos de cultura.

Quem não lembra do Conjunto Sideral? E o Vanderlei Picoli cantando Bambina Mia, no conjunto O Grupo? E dos blocos de carnaval que faziam muito sucesso nos anos de 70,80, que representavam a nossa Portelinha nos carnavais regionais? Deixaram saudades, os tempos mudaram.

Dentre tantas coisas que nos fazem lembrar os tempos idos, lá por 1959, nascia o primeiro Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Fronteira, humilde, num galpão de chão batido, com grandes tradicionalistas, uns já foram para a Querência Eterna, outros, deixaram o pago para divulgar e enaltecer a nossas tradições em outras querências.

Mas eis que em 1990 nascia o segundo Centro de Tradições Gaúchas Guardiões da Fronteira. Mas pera aí: dois CTGs na cidade? Comporta pelo tamanho da população? E por que não?

Com o mesmo ideal de preservar a nossa Cultura Gaúcha deixada pelos nosso Heróis, entrelaçaram-se e foram avante levando o nome da nossa Portelinha para outras querências, participando de rodeios, cavalgadas, fandangos, entreveros de peões e prendas, Concursos de Peão e Prendas, mateadas, sempre com a mesma garra e determinação. E, juntos, fizeram o maior evento que Tenente Portela poderia realizar. A Geração da Chama Crioula em 2019, levando o nome de nossa cidade para todos os cantos desse nosso País.

A união dessas duas entidades Tradicionalistas, a vontade de seguir as tradições, especialmente entre os jovens, também insere criança e a família em um ambiente de valores, onde se aprende a ser um cidadão que participa e que luta por um ideal comum, despertando um senso de comunidade, fundamental nos dias de hoje. Para a manutenção da nossa cultura e identidade, para a continuidade do tradicionalismo.

É preciso amar a cultura, já que a identidade de um povo está na sua cultura. As tradições precisam ser compreendidas e espalhadas na medida em que elas merecem. E nós merecemos, nós compreendemos a importância do Tradicionalismo em nosso meio, e devemos nos orgulhar de sermos tão bem representados pelas duas Entidades Tradicionalistas.

E não poderia deixar de lembrar de um grande Tradicionalista que levou o nome de Tenente Portela à pata de cavalo pelos quatro cantos do Rio Grande. Obrigada, Milton Sganderla pelo amor e lealdade a nossa Portelinha.

Parabéns Tenente Portela. Parabéns as Entidades Tradicionalistas. Parabéns a todos nós que somos parte dessa história.

Até a próxima.



A história de Portela

Fotos e Arquivo Jalmo Fornari



Vista área de parte de Tenente Portela

*Pesquisa: Jalmo Fornari
Diagramação: Jonas Martins*

Hoje, 18 de agosto, o município de Tenente Portela completa 66 anos de emancipação política administrativa.

Uma cidade com características próprias e com uma história que molda-se em volta do trabalho do seu povo.

O primeiro registro da chegada de homens para conhecer e demarcarem a área onde está hoje o município de Tenente Portela, conforme um registro efetuado pelo historiador Mozart Pereira Soares, em sua obra Santo Antônio da Palmeira, remonta à 1754 quando a Câmara de Vereadores de Cruz Alta, a quem pertencia a área geográfica, decidiu contratar o trabalho de um tenente do exército nacional para comandar uma expedição às matas nos “costilhares” do Rio Uruguai para dimensionar o potencial de erva mate nativa. A erva era na época um produto com razoável mercado comercial. Foram registradas áreas enormes de ervas nativas na região próxima onde se situada a atual sede do município.

Além deste registro, relatos anteriores contam da passagem de jesuítas que teriam cruzado a região do Rio Uruguai, percorrendo trechos do Rio Guarita e Rio Turvo. Eles teriam transitado por essas terras, vindo da região da Foz do Iguaçu em caminho a região dos Sete Povos das Missões e vice versa.

No final do século XIX, com o advento da Revolução Federalista de 1893, dezenas

de famílias, acuada pelos vitoriosos adentraram as matas da região, se estabelecendo com pequenas lavouras de subsistência dedicando-se a colheita da erva mate nativa. Entre es-

cedimento que os indígenas utilizavam para a pesca, trata-se de uma armadilha de pesca que consiste em um tapume feito de estacas, que atravessa o rio de um barranco a outro, tendo ao



O índio da praça é uma das grandes referências do município

sas famílias estão algumas de origem portuguesa como a família Lima, família Fortes, e a família Castro, essa última descendente de imigrantes vindos do sul de Minas Gerais, numa região conhecida por Caxambú, que mais tarde viria também a ser município. Em função da origem acabaram recebendo a alcunha de “caxambus”, sina que muitos descendentes carregam até hoje.

Em decorrência da existência de tribos “kaingangs” e guaranis na região, o local onde esses imigrantes se estabeleceram, ao que se sabe, já tinha o nome indígena de Parí (ou Paris), inclusive um dos rios que cruzava as terras leva o nome de Parizinho. Parí era um pro-

meio uma abertura por onde os peixes, não tendo outra passagem, atravessam e caem num compartimento, cujo fundo é uma tela, onde são retidos.

Na década de 20, a principal ligação do lugarejo era com Campo Novo, local onde prosperava a indústria de erva-mate. Comboios de mulas levavam pesados fardos de erva para a Vila de Campo Novo onde havia mais de 20 estabelecimentos espalhados por seu território, todos eles dedicados ao beneficiamento da erva. Em Parí, naquele tempo, contavam os mais antigos, havia pelo menos oito “noques” de erva-mate.

Nos meados dos anos 20, a localidade sofre o impacto da passagem da Coluna Prestes.

e de sua gente...

Como a maioria dos residentes eram simpatizantes dos maragatos, acabaram sofrendo perseguições por parte de a Brigada Militar e das autoridades municipais, fiéis ao governo Borges de Medeiros. É bom lembrar que os maragatos haviam sido derrotados na Revolução de 24, sofrendo as consequências do tratado de Pedras Altas. As

projetos megalomaniacos, porém, efêmeros, como o de Pedro Garcia, provocam a vinda inclusive de operários de outros países como o Paraguai para retirar madeira de nossas matas. Como consequência da exploração da madeira surge na região as primeiras serrarias.

No início dos 40, a nossa localidade passou a ser chamada

do, Chiodi e Vicenzi.

Em 1942, por determinação do então interventor estadual, Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, a vila mudou de nome novamente, passou a se chamar Tenente Portela.

Com a emancipação de Três Passos, ocorrida no ano de 1944, a vila de Tenente Portela foi elevada a condição de distrito do novo município, este emancipado de Palmeira das Missões. A distância da sede, o trabalho da Inspetoria de Terras e Colonização de Frederico Westphalen e constante vinda de pessoas para o distrito de Tenente Portela, que acabaram instalando uma infraestrutura básica, como hospital, hotéis, armazéns e entrepostos, despertaram e fomentaram o sentimento de emancipação.

Depois de pelo menos uma tentativa frustrada de tentar emancipar o distrito, em maio de 1955, os moradores ficaram sabendo através das ondas do rádio, um eficaz meio de comunicação na época, que a Assembleia Legislativa do Estado havia aprovado a realização de uma consulta plebiscitária. Os moradores do distrito, liderados pelo pároco local, Albino Busato, criaram uma comissão que mobilizou a microrregião em

de Miraguay, em homenagem a um líder indígena, demonstrando a pacífica convivência entre os brancos e caboclos recém-chegados com os índios locais.

perseguições aumentaram após a passagem da Coluna Prestes, que era também adversário do governo instituído. As tropas oficiais eram compostas de militares de a Brigada Militar agregada por populares que compunham os temidos corpos provisórios.

O apoio que as famílias “maragatas” do povoado de Pari forneceram aos integrantes da Coluna Prestes custou muito caro. Pelo menos, conforme depoimentos colhidos pelo autor para a elaboração do Livro “O Tenente Portela e a Coluna Prestes”, cinco “noques” de erva foram destruídos, isto é, incendiados somente no ano de 1925, e várias famílias foram obrigadas a abandonarem a região migrando para a Argentina.

Com o advento das derrubadas iniciou o período áureo das balsas de madeira que usam o grande Rio Uruguai como via de transporte para conduzir as toras, geralmente até San Tomé na Argentina, porto que ficava em frente a São Borja. Alguns

A Terra Indígena da Guarita, numa área original de 23.183 hectares, já estava demarcada desde 1918 num trabalho da Comissão de Terras de Palmeira das Missões. Nesta época, já havia aproximadamente 90 famílias na Vila Miraguay e em sua proximidade. A grande maioria dos emigrantes que chegaram neste período eram oriundos da região da Serra Gaúcha, de Palmeira das Missões (sede municipal) e outros da região do Alto Uruguai. Entre os sobrenomes que passaram a ser comuns por aqui estavam Fibig, Malmann, Panassolo, Salamoni, Macha-

busca de um resultado favorável. Em 03 de julho de 1955 foi feita a consulta. No pleito plebiscitário, 1.810 cidadãos compareceram às urnas, a grande maioria, 1782 votaram a favor do novo município, sete votaram contra, uma pessoa votou em branco e 20 tiveram o voto anulado.

O município de Tenente Portela foi criado pela Lei nº 2.673 assinada em 18 de agosto de 1955 pelo então governador gaúcho Ildo Meneghetti. A Lei foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 22 de agosto de 1955.

Nilton Kasctin dos Santos
Professor e Promotor de Justiça



As emendas parlamentares

- Isso sim que é deputado. Deu quase um milhão para o hospital. Na próxima eleição todo mundo tem que votar nele de novo.

Ouvi isso de um líder comunitário esclarecido. E parecia não estar de má-fé quando elogiava o deputado que encaminhava recursos de emendas parlamentares ao hospital. O sistema eleitoral é que está completamente deturpado. Corrompido.

As tais emendas parlamentares funcionam assim: são reservados bilhões de reais do orçamento público para que os deputados e senadores distribuam, em seu nome, para projetos nas comunidades. O total por ano chega a quase um trilhão de reais. É muito dinheiro público na mão dos parlamentares. Um grande deboche ao povo, porque esse dinheiro é dos nossos impostos.

É uma forma velada de compra de votos. Nada mais. Absurdamente imoral. Mas é legal.

Fala-se tanto em reforma disso, reforma daquilo, mas em relação às emendas tudo continuará com dantes, no Quartel de Abrantes. Porque todos os deputados, senadores e vereadores do País estão unidos nessa verdadeira rede de distribuição de dinheiro para garantir a perpetuação no cargo eletivo. E as lideranças das comunidades destinatárias dos valores, por causa desse dinheiro, trabalham para arregimentar votos para esses parlamentares. De todos os partidos.

Essa talvez seja a forma mais repugnante de um parlamentar obter vantagem com dinheiro público. Vantagem política, que o permite reeleger-se quantas vezes quiser. Mas ninguém está falando nessa gigantesca rede de corrupção legalizada.

Por que ninguém se revolta com isso? É simples. Os políticos, porque tiram proveito direto da chicana legal que eles mesmos fizeram; as entidades que recebem o dinheiro, porque não têm outra forma de consegui-lo; e o povo, porque não tem capacidade de compreender a realidade. Infeliz realidade.

A prática perniciosa de entregar a políticos (via emendas) o nosso dinheiro de impostos ofende o princípio da impessoalidade. Porque o dinheiro se destina a promover a imagem e o nome desse parlamentar para a próxima eleição. Inegavelmente. Isso tinha de ser crime e improbidade administrativa. Mas é permitido pela lei que nossos parlamentares fizeram.

O sistema de emendas viola também o princípio da igualdade na campanha eleitoral, pois facilita a reeleição do autor da emenda em detrimento dos candidatos que tentam a primeira eleição. De que adianta o candidato que nunca ocupou cargo eletivo prometer dinheiro para a comunidade, se um deputado que disputa a mesma base eleitoral já destinou por emenda um milhão, e tem mais dois ou três a caminho?

Com um sistema desses, a possibilidade de renovação nos quadros dos parlamentos é praticamente inexistente.

Essa vergonhosa forma de conquistar votos promove uma ruptura no sistema republicano baseado na separação dos poderes. Quem deve destinar o dinheiro público a projetos sociais não é o Parlamento, e sim o poder Executivo. Mas há essa cumplicidade promíscua entre Executivo e Legislativo. Em outras palavras, o governo “molha a mão” dos deputados e senadores em troca da aprovação de leis necessárias (às vezes nem tanto) ao funcionamento do programa de governo.

E esses parlamentares aplicam o dinheiro das emendas onde dá mais votos. Além de caracterizar uma desfaçatez imensa, isso é uma grande injustiça, pois muitos municípios nunca verão a cor desse dinheiro, só porque o deputado não vai com a cara do prefeito. Ou vice-versa.

Não dá mais. Isso tem que terminar. A distribuição de dinheiro público não pode seguir critério tão imoral e injusto.



O pequeno povoado começava a se desenvolver em volta da primeira capela



Avenida Santa Rosa, Tenente Portela, anos de 1960

Leia Mais

Tenente Portela: Moradores do Bairro Modelo recebem escrituras 04

Vereadores ressaltam a importância do Estádio Municipal 05

Sessão solene marca os 66 anos de Tenente Portela 08

Redentora realiza avaliação nutricional no EMEI Gente Miúda 09

Ginásio de São Pedro é entregue para comunidade após reforma 09

NESTA EDIÇÃO



Ingrid Krabe

Tenente Portela, nossa origem, nossa cultura



Nilson Kasctin

As emendas parlamentares



Robinson dos Santos

A importância do treinamento funcional



Percival Puggina

Essa não é a casa de Ruy Barbosa

Sistema Província de Comunicação

Jornal Província

redacao@provinciafm.com
comercial@provinciafm.com

55 3551 1877

CLICPORTELA.COM.BR

f t i YouTube



Gurias do Yucumã conquistam primeiro título



A equipe do Gurias do Yucumã/Flamengo de Tenente Portela teve sua primeira prova de fogo antes da estreia no Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino que começa no mês que vem. O time participou da Copa Amizade de Futebol Feminino na cidade de Estrela.

Foram dois jogos em um único dia, com duas vitórias e o título da rápida competição. O time portelense venceu o Lajeadense/Estrela por 2 a 0 e depois venceu a equipe do Pelotas/Lobas, que é, junto com Grêmio e Inter, favorito ao título do Gauchão, por 2 a 1. Foi o primeiro compromisso oficial da equipe que reúne atletas femininas de toda a região e o primeiro título.

O professor Ildo Scapini, diretor do projeto, comemorou bastante a conquista.

ORGULHO EM ser portelense!

